

Êles & Elas

HILDA HILST quer "acordar o anjo melhor dentro de cada um de nós", retomando, para isso, a linha de Rilke. E mais: quer "fazer com que o homem retome suas purezas e nelas permaneça". Em síntese, é êsse o objetivo de "Sete Cantos do Poeta para o Anjo", que a poetisa lançou na última semana em São Paulo, inaugurando mais uma galeria de arte — Michel. Um dia, quando já preparava o livro, Hilda soube que o artista WESLEY DUKE LEE tinha uma série de sete desenhos: "Os Anjos". Se o livro comum é problema no Brasil, de livro de arte então nem se fala. Mas, e se o livro comum fôsse combinado com o livro de arte? Foi esta a idéia que ligou a poetisa ao ar-



tista. Os poemas de Hilda não são ilustrados por Wesley: o livro reúne os desenhos de um com os poemas de outra. Além dos "anjos", Wesley expõe na Galeria Michel mais uns trinta desenhos. É sua última exposição no Brasil, antes de partir para Milão, onde abrirá uma mostra individual a 15 de setembro próximo. Depois, Roma, Munique, Salzburgo, Viena, Belgrado e, enfim, Madrid. Nessa peregrinação européia, o artista (foto) deixará os anjos que emprestou para Hilda (foto) e mostrará desenhos de mulheres com meias e ligas.

COCCINELLE — o ex-famoso travesti, hoje colocado definitivamente no sexo feminino, graças a uma intervenção cirúrgica, e casada — foi proibida de entrar na Argentina, onde se exibiria pela televisão. Motivo invocado pelas autoridades: um perigo para a moral da juventude.

Patrocinada pela Comissão Estadual de Literatura de São Paulo e organizada pelo crítico LÍVIO XAVIER,